

**Nome: Gabriel de Souza Santos**

**1ºDS - Artes, Professor Accacio**

**ETEC Prof. José Carlos Seno Júnior**

## **ARTE CONTEMPORÂNEA**

A arte contemporânea, também conhecida como arte atual, pode ser definida como a produção artística pós-moderna, derivada de mudanças culturais que aconteceram em meados do século XX, mais especificamente e significativamente nas décadas de 1950 e 60. Em vários momentos deste século, os artistas se manifestaram através da arte de um modo contrário ao que se via como padrão ou tradicional. A liberdade de se expressar através da arte e quebrar as expectativas do público são as principais características desta nova arte.

A relação do público com a arte e os artistas mudou. Antes, aos artistas cabia o papel de produtores, e ao público, de espectadores, separados no espaço. O artista era visto como um detentor de um conhecimento especial, e o público apenas contemplava a obra. Ao longo deste período de transformações artísticas, a arte passou a ser algo integrado à vida. Muitos artistas não queriam mais a arte restrita à espaços físicos e específicos, como museus, teatros, etc.

No Brasil, Hélio Oiticica foi um dos artistas mais inventivos desse período. Uma de suas maiores propostas que incluía o público dentro do ambiente artístico e cultural é o Parangolé. Oiticica acreditava que o artista deveria assumir uma postura de propositor, e o público, de participador, numa experiência integrada. Os Parangolés são capas ou estandartes que deveriam ser vestidos pelo participador. Ao som do samba, o parangolé incitaria o público a dançar e movimentar-se, imerso no ritmo.

Lygia Clark também foi uma das primeiras artistas brasileiras a propor obras que convidavam o público à interação. Ela era amiga de Hélio Oiticica, e, assim como ele, partiu de uma proposta bidimensional da arte para a produção tridimensional, onde o objeto se move. No contato e interação com Bicho, as pessoas podem criar suas próprias formas, fazendo da obra de arte também um resultado de sua participação. Esse processo de rompimento com o quadro bidimensional, preso na parede, muitas vezes é chamado de "quebra da moldura".

Uma das propostas de muitos artistas desta época é também a apropriação de materiais e objetos do cotidiano, de coisas já existentes e que podem ser aplicadas ao ambiente artístico.

A desconsideração com relação aos objetos artísticos convencionais se relaciona a uma tendência denominada "arte conceitual". Em contraposição à arte tradicional, a arte conceitual valoriza a atitude mental e a criatividade do artista em detrimento da materialidade da obra. Ou seja, o conceito proposto por um artista é mais importante que o objeto em si.

As obras passageiras, que são realizadas somente para existirem por tempo determinado, são incluídas na categoria de "artes efêmeras". Muitos artistas utilizam ainda materiais perecíveis, que só duram o tempo da obra. E, mesmo que sejam feitas em outros locais, irão gerar impressões diferentes ao público, já que o ambiente e as relações com a vida influenciam a percepção com a obra.

Muitas vezes, os próprios artistas e críticos acabam por chamar estas manifestações artísticas de antiarte. Isso porque, se a arte era entendida como determinada forma, e estas novas propostas iam contra essas categorias tradicionais, elas seriam, então antiarte. Mas, que por serem também manifestações e expressões artísticas, elas não deixam de ser consideradas arte.

Anteriormente, as manifestações artísticas possuíam uma divisão definida em linguagens: artes visuais, cênicas e música. Para muitos artistas contemporâneos, essa divisão era vista como sem sentido. Não significa que as linguagens deixaram de existir, mas que passaram a ter mais liberdade além das fronteiras de suas características individuais.

Com a abertura das fronteiras entre as linguagens, surgiu a necessidade de definir algumas dessas novas manifestações.

Uma dessas novas manifestações é a performance, que costuma ser elaborada e planejada, e nem sempre conta com a participação direta do público. O artista e seu corpo costuma ser o foco da ação.

Outra forma de manifestação é o happening, termo para definir um tipo de ação artísticas flexível, em que espontaneidade e o acaso são assumidos pela obra.

Também há a intervenção, que podem interferirem em situações cotidianas. São ações imediatas sobre um tempo ou lugar, que acontecem de surpresa, interrompendo o curso normal esperado, de forma a provocar estranhamento.